

**Jaqueline Fonseca Rodrigues  
(Organizadora)**



**Gestão,  
Avaliação  
e Inovação  
no Ensino  
Superior**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Jaqueline Fonseca Rodrigues**  
(Organizadora)

# **Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810  1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

**Boa leitura!!!!**

Jaqueline Fonseca Rodrigues

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908107</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8741908109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	



*Alvina Themis Silveira Lara*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081014**

**CAPÍTULO 15 ..... 163**

METODOLOGIA ATIVA

*Ancila Dall'Onder Zat*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081015**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Adelcio Machado dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081016**

**CAPÍTULO 17 ..... 181**

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

*Ernandes Rodrigues do Nascimento*

*Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos*

*Karla Karina Oliveira Menezes*

*Gregório Batista Lima de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081017**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

*Christian Guimarães Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081018**

**CAPÍTULO 19 ..... 208**

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

*Laura Habckost Dalla Zen*

*Ana Lúcia Souza de Freitas*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081019**

**CAPÍTULO 20 ..... 218**

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria Janine Dalpiaz Reschke*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081020**

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLÓGIA EM CURSOS MÉDICOS

*Luiz Fernando Quintanilha*

**DOI 10.22533/at.ed.87419081021**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>292</b>
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>303</b>
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.87419081028</b>	

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 315**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 316**

## ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

### **Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira**

Doutoranda em Educação pela PUCRS. Professora de Ensino Superior nas Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT. E-mail: carla.amaral@acad.pucrs.br

### **Maria Inês Cortê Vitória**

Gestora de Avaliação da ASPLAN. Professora de Graduação e Pós-Graduação em Educação na Escola de Humanidades da PUCRS. E-mail: mvtoria@pucrs.Br

**RESUMO:** Este artigo objetivou apresentar uma perspectiva sobre o Engajamento no Ensino Superior, mapeando suas possibilidades e os seus desafios, visando analisar elementos que permitam possíveis relações com a permanência e o sucesso acadêmico. Os argumentos construídos constituíram-se em pesquisas qualitativas, a partir de pesquisas bibliográficas, fundamentando-se em autores como: MARTINS e RIBEIRO (2017); VITÓRIA; CASARTELLI, RIGO E COSTA (2018), COATES (2005) e (2009); HU e MCCORMICK (2012); ZABALZA(2017), bem como, na coleta de dados mediante entrevistas e grupo focal com os estudantes. As questões de pesquisa perpassaram inquietações sobre os possíveis instrumentos de engajamento utilizado por uma IES e a viabilidade no cotidiano prático dos argumentos que os alunos destacaram

como possibilidades capazes de garantir maior engajamento e permanência estudantil. A coleta se deu em uma Faculdade Integrada, situada no Vale do Paranhana-RS. O estudo evidenciou práticas de engajamento utilizada pela Instituição que perpassam avaliação institucional permanente, com retorno dos dados coletados para os docentes e discentes; acolhimento e práticas culturais e pedagógicas no Campus, para maior participação e envolvimento estudantil; metodologias mais ativas e colaborativas no processo de ensino, utilizadas pelos docentes; relações que perpassam os vínculos e afetos também foram referenciadas, pois para o segmento alunos, eles precisam se sentir pertencentes e motivados, sendo que para isso, a relação do “cuidado”, na perspectiva de afeto e maior proximidade dos docentes, se torna um elemento fundamental de acordo com os pesquisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Engajamento estudantil; Ensino Superior; Possibilidades e desafios.

### **PALAVRAS INICIAIS**

O presente artigo busca apresentar uma perspectiva sobre o Engajamento no Ensino Superior, mapeando suas possibilidades e os seus desafios, visando analisar elementos que permitam possíveis relações com a permanência e o sucesso acadêmico, uma vez

que é inquestionável a amplitude de dimensões presentes em um único conceito, capaz de abranger características acadêmicas e não acadêmicas relacionadas com as experiências de aprendizagem dos estudantes, fazendo relações que perpassam o aprender e a sua vida pessoal.

Zabalza (2017) destaca que o conceito de “engagement” (engajamento) tem suscitado, no atual cenário de pesquisas sobre o Ensino Superior, como uma perspectiva influente nos resultados de aprendizagem e aderência dos estudos como um fator ligado à qualidade de vivências dos estudantes em sua carreira universitária, permitindo também, ir além dos resultados acadêmicos e analisar outras dimensões reconhecidas como componentes importantes do engajamento no contexto universitário. O autor salienta que há três fatores que auxiliam no processo de “medir” o engajamento de um estudante, como: a condição social, a condição pessoal e a condição do contexto (ambiente).

## **CONTEXTUALIZANDO E CONCEITUANDO A TEMÁTICA**

O engajamento dos estudantes tem se tornado um foco atual de pesquisas, devido ao seu grande poder explicativo de analisar, e nesta pesquisa sob a ótica dos estudantes, aspectos de grande relevância no ensino universitário: a qualidade do estudo, as aprendizagens, as razões do abandono, a riqueza das estratégias didáticas oferecidas, a adaptação do currículo às expectativas dos alunos. Zepke e Leach (2010) destacaram que o engajamento não se enquadra em uma definição e passou a constituir um novo "paradigma de aprendizagem", apontando que esse conceito pode se constituir em uma nova ortodoxia acadêmica.

O interesse dos estudos sobre o envolvimento dos alunos está numa visão diferente das que eles nos oferecem sobre o Ensino Superior. Centra-se no foco de análise sobre os alunos e sua posição e experiências no contexto atualmente oferecido pelas universidades. Longe, portanto, das visões puramente empíricas ou baseadas em resultados usualmente utilizados. De fato, como Hu e McCormik (2012) apontam que os estudos sobre engajamento surgiram, em parte, como uma reação à frustração de como a qualidade do ensino superior nos EUA havia sido abordada. Eles queriam desviar a atenção dos aspectos mais materiais e burocráticos para os processos de ensino e aprendizagem e, mais especificamente, para "as condições e práticas associadas à boa aprendizagem dos alunos". Era, por outro lado, dar a palavra aos alunos para relatar sua experiência e valorizar a qualidade da formação oferecida pelas universidades onde estudavam.

O engajamento é um termo utilizado e que pode expressar duas perspectivas diferentes, a primeira sob a ótica dos estudantes e a segunda conforme a perspectiva da instituição de ensino. No olhar dos alunos o engajamento é representado pela quantidade e qualidade do seu esforço e envolvimento em atividades de aprendizagem, bem como seu desempenho pessoal Kuh (2009). Já quando abordado sob a ótica

da instituição de ensino, o conceito pode envolver elementos como as políticas e estratégias adotadas no sentido de envolver seus alunos em atividades acadêmicas, tendo como objetivo também a aprendizagem.

É importante destacar que o engajamento do estudante ainda pode ser afetado pelos aspectos sociais, culturais, e características intrínsecas que o estudante traz ao ingressar no ensino superior, suas experiências no campus e como se desenvolveu o processo seleção que o mesmo vivenciou.

Martins e Ribeiro (2017) afirmam que engajamento é um conceito multidimensional, portanto, não existe uma única abordagem para assegurar que esse será satisfatório, porém, grande parte dos estudos, tipicamente, abordam descrições operacionais. Engajamento do estudante pode ser caracterizado como o tempo dedicado à aprendizagem, representado como o comportamento do estudante, no que diz respeito ao uso de estratégias de estudo, assim como gerenciamento do tempo, procura de instrutores, professores ou estudos em grupo. Já no contexto de sala de aula, engajamento pode se referir ao nível de concentração do estudante, avaliado por sua atenção durante o período de aula (KUH, 2006). Afirma ainda que o engajamento do estudante é definido por dois componentes-chaves: o primeiro, diz respeito à quantidade de tempo e esforço dedicado pelo estudante em atividades acadêmicas e envolvido em outras experiências, sendo o engajamento do estudante no ensino superior um indicador de avaliação que conduzam a resultados de aprendizagem que constituem em sucesso do estudante; já o segundo componente, refere-se às maneiras pelas quais as instituições de ensino alocam recursos e oportunizam momentos de aprendizagem, assim como os seus serviços de suporte para tal fim.

Outro aspecto que merece ser considerado é com relação ao currículo do curso, se intencionalmente elaborado, pode impactar o engajamento do estudante, motivando-os a aprender, promovendo um clima positivo e encorajando os estudantes a serem ativos em sua aprendizagem. Martins e Ribeiro (2017) apontam que a instituição de ensino deve oportunizar aos alunos momentos de lazer no campus, não apenas para promover o equilíbrio entre as atividades acadêmicas, mas, também, para melhorar o nível de engajamento do estudante. O engajamento do estudante auxilia professores e estudantes a se envolverem ativamente em experiências de aprendizagem. Ele pode ser visto como uma parceria que envolve alunos, professores e instituição de ensino para promover aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, buscando subsídios brasileiros sobre a temática referenciada, procedemos ao estado da arte junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD- IbiCT), buscando trabalhos desenvolvidos nos últimos dois anos, utilizando como descritores as palavras “Engagement Estudantil”, foram encontrados dezessete trabalhos; já alterando a busca para a perspectiva de busca avançada, incluindo aos descritores as palavras “Ensino Superior”, foram localizadas somente sete pesquisas. Ao realizar mais uma tentativa, traduzindo o conceito e colocando como descritores as palavras “Engajamento Estudantil no Ensino Superior”

cinquenta e sete pesquisas foram localizadas. Porém nessa busca, e nas diferentes estratégias utilizadas para articular os descritores, foram localizados resumos de teses/dissertações, que na leitura/análise das sínteses dessas produções, foi possível perceber que muitas produções não se relacionavam com os descritores preestabelecidos, havendo mudanças de temática, em muitos deles. Esse fato justificou que somente cinco resumos tivessem aderência com a temática investigada, mesmo que numa perspectiva secundária, não sendo o Engagement, a temática principal de três destas cinco pesquisas encontradas. Os elementos destacados nestas pesquisas propiciaram as seguintes categorias de análise:

- \*infraestrutura universitária, na perspectiva técnica e física, como componente para promover permanência;

- \* integração e meios de interação social e acadêmica, para a permanência discente;

- \*corpo docente mais qualificado, como um fator que tende a proporcionar aos seus alunos melhores condições, conseqüentemente, melhor desempenho;

- \*culturas formativas repetitivas, por docentes com mais tempo de docência nas universidades, propiciando um viés formativo mais tradicional, apático e repetitivo para os discentes;

- \*indícios que o trote ou qualquer outro tipo de relação de poder e hierarquia entre os discentes parece emergir como um sintoma das relações humanas disfuncionais no processo de ensino e aprendizagem, no âmbito interno e externo da sala de aula.

Com o propósito de contribuir com maior dados empíricos sobre o engagement estudantil no ensino superior, na realidade brasileira, e compreendendo que o engajamento está diretamente relacionado com a aprendizagem; pois a aprendizagem não é medida ou considerada em si mesma, mas através do envolvimento, mas partindo da ideia de que tal envolvimento é um bom indicador da eficácia e da qualidade dos processos de aprendizagem. De fato, o engajamento (na medida em que implica uma dedicação intensa e constante) está ligado à aprendizagem profunda e à capacidade de assumir desafios intelectuais de alto nível. Assim, esse projeto se foca na realização de uma investigação junto aos alunos dos cursos de graduação pertencentes a uma IES de caráter comunitário.

Isto posto podemos inclusive pensar que há necessidade de fomentar uma cultura de engajamento, mediante estratégias como: participação, associativismo, sentimento de pertencimento, qualidade de vida, aprendizagem e relações interpessoais, em especial no início da vida acadêmica na Universidade.

Vitória; Casartelli, Rigo e Costa (2108) salientam a importância das instituições de ensino estarem cientes da complexidade dos sujeitos que acolhem, buscando conhecê-los, identificando suas potencialidades, mapeando suas fragilidades e desenhando os desafios que eles enfrentam para permanecer na instituição como forma de propor percursos pedagógicos capazes de não somente ensinar. Destacando ainda a importância de suscitar nos educandos a curiosidade, o gosto



por aprender, a criatividade e o sentimento de pertencimento. Nesta perspectiva os autores destacam a importância de valorizar o conhecimento prévio dos sujeitos que compõem o corpo discente de uma instituição como um instrumento imprescindível para se pensar e colocar em prática ações educativas que articulem as múltiplas dimensões promotoras do engajamento acadêmico.

Por sua vez, pode-se supor que o nível de envolvimento está relacionado com as seguintes variáveis: energia e tempo dedicados às tarefas acadêmicas; o significado que as propostas de aprendizagem têm para os discentes; as características contextuais (dinâmica da vida no campus e coreografia didática); em instituições universitárias.

A relação entre engajamento e qualidade do ensino (num sentido amplo que integraria o conceito, não apenas as ações dos professores, mas a organização e os recursos curriculares da instituição) precisa ser potencializada - e como decorrência destes aspectos- estabeleceu-se como **objetivos** da pesquisa:

- \* Identificar e compreender quais os desafios e as possibilidades do Engagement Estudantil no Ensino superior, visando à qualificação das aprendizagens e a permanência discente;

- \* Analisar os aspectos e circunstâncias propostas pelo Campus Universitário, que condicionam a integração, satisfação e envolvimento dos alunos;

- \* Mapear as perspectivas dos alunos, sobre a qualidade do ensino recebido e em torno de quais elementos eles constroem essa ideia de qualidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo se ampara nos princípios da pesquisa qualitativa, adotando enquanto instrumentos metodológicos entrevistas e grupo focal. O grupo focal objetiva estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem. É uma interação social mais autêntica do que a entrevista em profundidade, os sentidos ou representações que emergem são mais influenciados pela natureza social da interação do grupo em vez de se fundamentarem na perspectiva individual. (Bauer; Gaskell, 2002).

A amostra selecionada para a coleta de dados foi composta por seis estudantes dos Cursos de Licenciaturas de uma Faculdade Integrada, situada no Vale do Paranhana. Para a realização do grupo focal a entrevistadora utilizou-se de um tópico guia. O “**tópico guia**”, conforme Bauer e Gaskell (2002) pode ser compreendido como um instrumento que deve ser planejado e muito bem elaborado para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa, da mesma forma que prepara e dá subsídio ao entrevistador. Ele não é uma série extensa de perguntas específicas, mas, ao contrário, um conjunto de títulos ou provocações, a fim de criar um referencial fácil e confortável para a discussão do grupo, de forma lógica e plausível, através dos temas em foco.

O tópico guia esteve amparado em questões e temáticas que perpassaram os seguintes questionamentos: Quais as motivações na escolha da Instituição de Ensino Superior? Quais as atividades e estratégias adotadas pela IES para garantir o bem estar e o sentimento de pertencimento dos Estudantes? Como é realizada a avaliação Institucional? Os pontos servem de retomada de ações? Quais aspectos são capazes de evitar a evasão no Ensino Superior?

Após essa etapa, se concretizou a análise de dados, em um processo de leitura e releitura dos dados coletados, procedimento metodológico que permitiu a classificação e clarificação do *corpus* científico. Neste caminho contextualizei os sentidos dos achados, fazendo uma articulação interpretativa entre eles e o objeto, os objetivos e as questões norteadoras da pesquisa. Esse processo de interpretação dos dados narrados ou descritos proporcionou uma organização de informações mais abrangente, que correspondeu aos aportes temáticos de análise da investigação.

## RESULTADOS OBTIDOS

As recorrências e os dados encontrados nesta pesquisa propiciaram as seguintes categorias de análise, com relação à perspectiva de Engajamento, na concepção dos acadêmicos:

**\*Identificação com o currículo e interdisciplinaridade entre os cursos:** outro aspecto que merece ser considerado é com relação ao currículo do curso. Os alunos dos cursos de licenciaturas destacaram a intencionalidade da instituição na organização de um currículo interdisciplinar, elaborado e vinculado com atividades acadêmicas de outros cursos. Esse aspecto foi considerado um ponto de engajamento dos estudantes, motivando-os a aprender, promovendo um clima positivo e encorajando os estudantes a serem ativos em sua aprendizagem, interagindo com outros colegas e com a possibilidade de novos conceitos oriundos de outros cursos.

**\*Variedade de atividades acadêmicas e extracurriculares:** os alunos destacaram a variedade de opções acadêmicas e culturais presentes no campus, como- cursos, seminários, palestras conexão com Escolas de Ensino Médio;

**\*Avaliação Institucional:** que possibilita retorno aos alunos e professores, buscando a qualificação de itens sugeridos. O feedback é uma prática inerente ao processo de avaliação institucional, onde os alunos destacaram que observam na prática, itens que apontaram na avaliação institucional;

**\*Ambientes estimulantes e diversificados:** O ambiente da instituição de ensino, percebido pelos estudantes, é importante elemento com relação ao engajamento. Para Zabalza (2017) o professor precisa ter foco nos ambientes de aprendizagem, pois “ensinar é configurar ambientes ricos de aprendizagem”. A ênfase em boas práticas educacionais auxilia os estudantes a alcançarem melhores resultados de aprendizagem. Neste sentido, percebe-se que a instituição planeja os ambientes de forma a buscar essas práticas e aproximar os estudantes delas, tais

como escrever mais, ler mais livros, usar de maneira apropriada a tecnologia com foco na aprendizagem.

**\*Integração e vínculo com os colegas, professores e funcionários da Instituição:** foi destacado o bom relacionamento dos estudantes com os professores e outros membros da instituição, tanto no ambiente de sala de aula, como fora dela. Neste momento, são feitas questões se os estudantes discutem suas notas e planos de futuro, se eles realizam trabalhos em parceria com professores fora de sala de aula e demais atividades do Campus. Os alunos também salientaram que existem grupos de representação discente que organizam esses processos.

**\*Metodologias docentes:** os estudantes salientaram que aprendem mais quando estão intensamente envolvidos em sua própria aprendizagem e são chamados para refletir sobre tal. Esses itens questionam sobre em que extensão os estudantes estão ativamente discutindo durante as aulas, questionando ou apresentando trabalhos, se eles são envolvidos em projetos da instituição de ensino ou estão engajados em discussões sobre os temas que envolvem seu aprendizado fora de sala de aula. Neste sentido, para melhorar o nível de engajamento dos estudantes, o feedback podem ser visto como um processo também. Gibbs e Simpson (2004) argumentam que o engajamento pode ser melhorado se o aluno receber o feedback no tempo adequado, ou seja, enquanto ainda é importante para ele. Porém, não só o tempo é um fator importante, também deve ser considerada a forma que é realizada a avaliação e se existe a possibilidade de diálogos para discutir as questões apontadas. Umbach e Wawrzynki (2005) exploram em sua pesquisa a importância da aplicação de técnicas de aprendizagem ativa e colaborativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar as considerações finais é imprescindível discorrer minha escrita destacando um dos grandes desafios e possibilidades encontrados com essa pesquisa, a possibilidade de viabilizar o engajamento não apenas como um resultado, mas sim, como um processo. Processo este marcado de práticas que envolvem o feedback. Esse mecanismo de retorno possibilita um novo olhar para as perspectivas que envolvem o engajamento do estudante no Ensino Superior. Pois não há sentido um processo de avaliação ou autoavaliação, sem um retorno, sem a tomada de novas ações frente aos dados obtidos.

Foi possível analisar, nas recorrências dos dados obtidos na pesquisa, os olhares dos alunos sobre o engajamento no ensino superior, sob o enfoque principal das interações, práticas e sistemas de apoio desenvolvidos e ofertados pela Instituição, de modo a melhorar os níveis de engajamento.

Com relação à instituição de ensino como um todo, são destacados como fatores de engajamento estudantil, os aspectos que envolvem desde a disciplina, a interdisciplinaridade do currículo, o ambiente geral do campus e seus serviços, as

atividades acadêmicas e extracurriculares ofertadas, o corpo docente comprometido e com metodologias inovadoras que coloquem o aluno como protagonista no processo, assim como as interações entre os colegas, como pontos em destaques para que haja um bom engajamento estudantil. As relações que perpassam os vínculos e afetos também foram referenciadas, pois para o segmento, eles precisam se sentir pertencentes e motivados, sendo que para isso, a relação do “cuidado”, na perspectiva de afeto e maior proximidade dos docentes, se torna um elemento fundamental de acordo com os pesquisados.

Compreende-se que o engajamento ainda é um grande desafio, pois por mais que nesta pesquisa os alunos destacaram que todas as possibilidades estão bem desenvolvidas na instituição, há uma parte muito subjetiva e que irá variar de acordo com o nível e empenho individual de cada estudante, o que nesta pesquisa não se evidenciou dados com relação às perspectivas intrínsecas dos ritmos e comprometimento dos alunos no processo de engajamento, mas que poderão inferir no processo de permanência e qualidade da aprendizagem no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HU, Shouping; KUH, George. Being (Dis)engaged in educationally purposeful activities: the influences of student and institutional characteristics. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 43, n. 5, p. 555–575, 2002.

HU, Shouping; MCCORMICK, Alexander. An engagement-based student typology and its relationship to college outcomes. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 53, n. 7, p. 738-754, 2012.

KUH, George. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

KUH, George et al. Connecting the dots: Multi-faceted analyses of the relationships between student engagement results from the NSSE, and the institutional practices and conditions that foster student success. **Indiana University**, Bloomington, p. 547-56, 2006. Disponível em: <[https://www.soe.vt.edu/highered/files/Perspectives\\_PolicyNews/08-06/StudentEngagement.pdf](https://www.soe.vt.edu/highered/files/Perspectives_PolicyNews/08-06/StudentEngagement.pdf)>

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v.22, nº 1, p. 223-247, março de 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>

UMBACH, Paul; WAWRZYNSKI, Matthew. Faculty do matter: the role of college faculty in student learning and engagement. **Research in Higher Education**, Georgia, USA, v. 46, n. 2, p. 153-184, 2005.

VITÒRIA, Maria Inês Côrte; CASARTELLI, Alam; RIGO, Rosa Maria e COSTA, Priscila Trabach. **Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior**. Porto Alegre, vol. 41. Nº 2. Pág. 262-269. Maio a agosto de 2018. Disponível-<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960/17262>

ZABALZA, Miguel Beraza. 2003. **Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea.

\_\_\_\_\_.[http://www.acaedu.edu.ar/images/stories/2017/Documentos/Presentacion\\_Miguel\\_Angel\\_Zabalza\\_-\\_Ane\\_2017.pdf](http://www.acaedu.edu.ar/images/stories/2017/Documentos/Presentacion_Miguel_Angel_Zabalza_-_Ane_2017.pdf).

ZEPKE, Nick; LEACH, Linda. Improving student engagement: ten proposals for action. **Active Learning in Higher Education**, Brunel University, UK, v. 11, n. 3, p. 167-177, 2010.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Jaqueline Fonseca Rodrigues** – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

### C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

### D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9



## F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251  
Formação em rede 61, 62, 65

## G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

## I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

## M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

## P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

## R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

## S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

## T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

## U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

## V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-687-4

